

A SABEDORIA

CAPÍTULO 1

AMAR A JUSTIÇA: BUSCAR O SENHOR COM UM CORAÇÃO RETO. O SENHOR TUDO CONHECE, E NADA ESCAPARÁ À SUA VINGANÇA. A MORTE NÃO VEM DE DEUS, MAS É UMA CONSEQUÊNCIA DO PECADO.

1 Amai a justiça, vós os que julgais a terra. Senti bem do Senhor, e buscai-o com simplicidade de coração: (1)

2 Porque êle é achado pelos que o não tentam: E aparece aos que nêle têm fé: (2)

3 Porque os pensamentos perversos apartam de Deus: E o seu provado poder convence aos estultos.

(1) **AMAI A JUSTIÇA** — Isto é, sêde justos, fazendo também com que os mais o sejam. Nestas palavras se encerra todo o assunto dêste livro, cujos documentos e avisos principalmente se dirigem aos reis, superiores e magistrados. — **Pereira.**

SENTI BEM DO SENHOR — Tende sentimentos conformes à bondade do Senhor. Sentite in bonitate é um hebraísmo por bene sentite.

(2) **PELOS QUE O NÃO TENTAM** — Tentar a Deus (que é uma coisa muitas vêzes prohibida na Escritura), é desconfiar de Deus, e não ter tôda a fé nos seus ditos e na sua bondade, senão dependentemente de milagres e prodígios que Deus faça a nosso arbítrio. — **Bossuet.**

A Sabedoria 1, 4-14

4 Porque na alma maligna não entrará a sabedoria, nem habitará no corpo sujeito a pecado.

5 Porque o Espírito Santo mestre da disciplina, fugirá do fingido e retirar-se-á dos pensamentos que são sem entendimento, e será expulsado pela iniquidade superveniente.

6 Porque o espírito da sabedoria é benigno, e não livrará ao maldizente dos seus lábios: Porque Deus é testemunha dos seus rins, e é verdadeiro esquadrinhador do seu coração, e ouvidor da sua língua.

7 Porque o espírito do Senhor encheu a redondeza da terra: E este, que contém tôdas as coisas, tem conhecimento até duma voz.

8 Por isso aquêle que profere palavras de iniquidade, não se lhe pode ocultar, nem passará por êle de largo o juízo que castiga.

9 Porque sôbre os pensamentos do ímpio far-se-á interrogatório: E os seus discursos chegarão aos ouvidos de Deus, para o castigo de suas iniquidades.

10 Porque o ouvido do zêlo ouve tôdas as coisas, e o tumulto das murmurações não se lhe esconderá.

11 Guardai-vos pois da murmuração, que nada aproveita, e refreai a língua da detração: Porque a palavra secreta não passará em claro: E a bôca que mente matã a alma.

12 Não queirais buscar ansioso a morte no descaminho da vossa vida, nem adquirais a perdição com as obras das vossas mãos.

13 Porque Deus não fêz a morte, nem se alegra na perdição dos vivos.

14 Porquanto êle criou as coisas, para que tôdas subsistissem: E fêz saudáveis as criaturas do mundo: E

não há nelas veneno de extermínio, nem reino dos infernos na terra. (3)

15 Porque a justiça é perpétua, e imortal.

16 Mas os ímpios a chamaram para si com mãos e palavras: E estimando-a amiga, se desvaneceram, e fizeram com ela tratados: Porque são dignos de serem do partido dela. (4)

CAPÍTULO 2

FALSO ARGUMENTO DOS ÍMPIOS, QUE NEGAM A IMORTALIDADE DA ALMA, E QUE PÕEM A SUMA FELICIDADE NO GOZO DOS DELEITES SENSUAIS. O SEU ÓDIO CONTRA A JUSTIÇA. CLARA PROFECIA DA PAIXÃO, E MORTE DO SALVADOR. O DEMÔNIO AUTOR DA MORTE.

1 Disseram pois discorrendo consigo não retamente: Curto é, e com tédio se passa o tempo da nossa vida, e não há refrigério no fim do homem, como também não há quem se haja conhecido, que tornasse a vir dos infernos:

2 Porque do nada somos nascidos, e depois disto seremos, como se nunca tivéramos sido: Porque a respiração nos nossos narizes é um fumo: E a fala uma faísca para mover o nosso coração. (1)

(3) **E FEZ SAUDÁVEIS AS CRIATURAS DO MUNDO** — A palavra *nationes* está aqui, segundo o grego, por gerações, isto é, tôdas as criaturas, os elementos, as plantas, os frutos da terra, como criadas por Deus, são saudáveis. Além disto a vinda do Messias tudo devia curar.

(4) **COM MÃOS E PALAVRAS** — Com as suas obras e palavras. Isto é, com todo o esforço e empenho chamaram para si a morte os primeiros pais do gênero humano, e seus descendentes, reputando-a por mui digna da sua amizade, com ela e com o inferno fizeram ignominioso pacto. Vejam-se os Prov 8, 36 e Is 28, 15-18.

(1) **PORQUE DO NADA SOMOS NASCIDOS** — Onde a Vul-